



## Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Instituto de Economia / UFRJ

Home
Quem somos
Imprensa
Eventos
Publicações
Monografias, Teses e Dissertações
Livros
Links

### Imprensa

## Queda no Consumo fecha 897 mil vagas

Setores ligados a gastos pessoais, como comércio e serviço, são os que mais criam empregos

*Adriana Chiarini* - O Estado de São Paulo  
24.04.2004

[english version]

Pesquisar

Google™

Desde 23/02/2005  
tivemos 111326  
visitas.

W3C XHTML 1.0

RIO - A queda de 3,3% no consumo das famílias brasileiras no ano passado em relação a 2002 causou a destruição de 897 mil postos de trabalho, segundo cálculos do economista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Carlos Eduardo Young, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somando esses empregos perdidos, com os que seriam gerados se o consumo tivesse acompanhado o crescimento médio anual da população, de 1,3% , o total atingiria 1,262 milhão de postos de trabalho. "A política macroeconômica de contenção do consumo para o controle da inflação gera desemprego", disse Young, que é professor do Instituto de Economia da UFRJ. "Os setores ligados a consumo pessoal, como comércio, vestuário, serviços para a família, são os que mais geram emprego", afirma. "Mesmo considerando o aumento dos empregos gerado pelo crescimento espetacular das exportações de bens e serviços, de 14%, no ano passado, não compensa."

O aumento das exportações criou, segundo as contas de Young, 856 mil postos de trabalho. O saldo entre os empregos perdidos pela queda do consumo e os criados pelo aumento das exportações é de 41 mil empregos destruídos. Contando também os postos de trabalho que deixaram de ser criados pela não manutenção do consumo per capita, o resultado negativo vai a 406 mil postos de trabalho a menos.

Young observa que o setor de agronegócio, que tem crescido no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, é altamente mecanizado. "Mesmo crescendo, a agricultura perde empregos." Segundo ele, os quatro setores escolhidos pelo governo para a política industrial - semicondutores, fármacos, bens de capital e software - também se caracterizam pela criação de poucos empregos. Young centrou seus cálculos na queda do consumo das famílias e nas exportações, não incluindo outros fatores, como a queda de 6,6% dos investimentos em construção civil e máquinas e equipamentos no conceito de formação bruta de capital fixo (FBCF) ou o aumento de 0,6% no consumo do governo. Sobre este último, observou que ficou abaixo do crescimento médio anual da população, de 1,3%

[« Voltar](#)

**[http://www.ie.ufrj.br/gema/entrevistas/queda\\_no\\_consumo\\_fecha\\_897\\_mil\\_vagas.php](http://www.ie.ufrj.br/gema/entrevistas/queda_no_consumo_fecha_897_mil_vagas.php)**